

# Quércia reduz gastos na educação

JOAQUIM DE CARVALHO

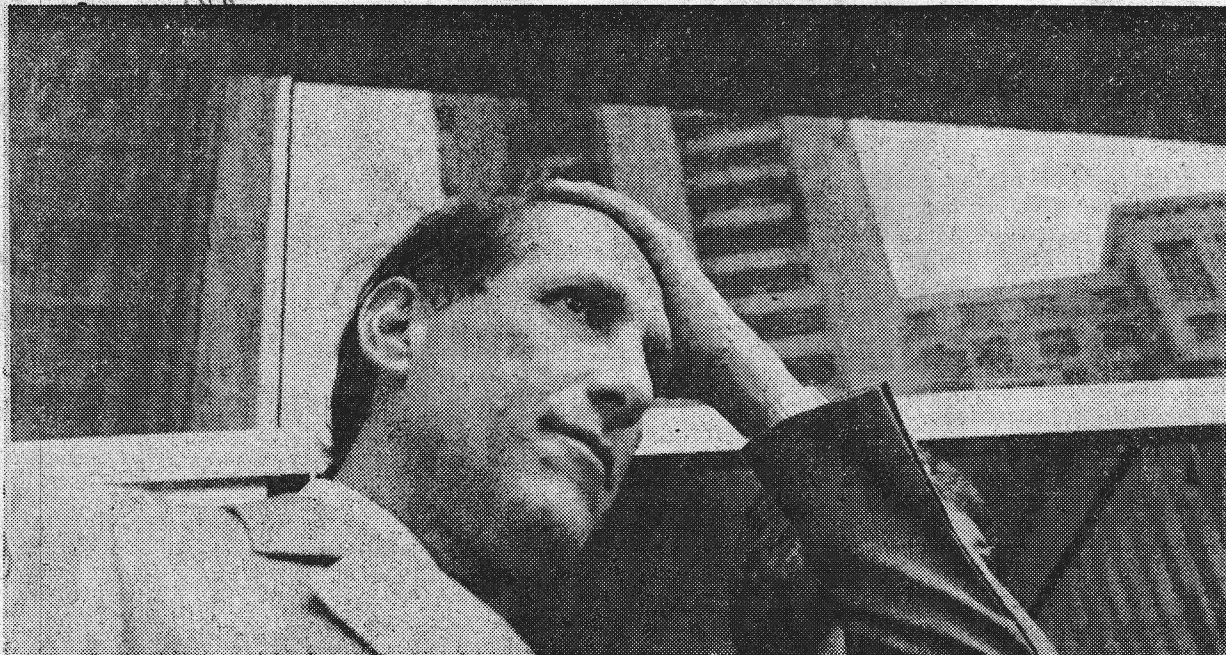
Orestes Quércia corre o risco de passar para a história como um dos governadores que menos se preocupou com a Educação em São Paulo. Ao executar o primeiro orçamento de sua administração, em 1988, Quércia cortou NCzs 76 milhões (Czs 76 bilhões em valores da época) dos gastos do Estado com o ensino.

Em 1987, quando havia 4,7 milhões de crianças e adolescentes matriculados no 1º e 2º graus da rede pública, seu governo destinou às escolas 30,4% do total arrecadado em impostos. Tal percentual foi herdado no orçamento do governo anterior, de Franco Montoro.

Em 1988, com a população escolar ampliada em quase 300 mil alunos, Quércia contemplou a Educação com uma fatia de apenas 26,6% do total de dinheiro que entrou nos cofres públicos como receita tributária.

"É possível que os gastos com Educação tenham sido reduzidos", diz o secretário da Fazenda, José Machado de Campos Filho. "Um governo tem que fazer opções ao aplicar seus recursos e a Educação perdeu em favor de áreas também muito importantes", acrescentou. Segundo ele, uma dessas áreas foi a Saúde.

As duas frases de Machado foram transmitidas ao Estado pela assessoria de imprensa da Secretaria da Fazenda. O secretário se recusou a dar entrevista, solicitada três vezes. O secretário Chopin Tavares de Lima, da Educação, também não



Mônica Zarattini/AE-17/2/89

*Quércia: queda dos investimentos na Educação afeta principalmente o primeiro grau*

discute detalhes do orçamento.

Com o dinheiro que Chopin perdeu no orçamento do ano passado, a Secretaria da Educação poderia, por exemplo, ter aumentado em 25% o salário dos professores — evitando, talvez, a mais longa greve do magistério, que terminou sexta-feira depois de 79 dias sem aulas.

Os quatro pontos percentuais cortados do orçamento do ano passado em relação ao de 1987 resultaram numa perda absoluta de NCzs 76 milhões (Czs 76 bilhões em valores da época).

"Com esse dinheiro, poderiam ser construídas mais 100 escolas, pelo menos", acredita Roberto Leme, presidente da União dos Diretores de Escola (Udemo). Leme avalia estar faltando no Estado pelo menos mil escolas.

Uma pesquisa nos balanços estaduais publicados nos últimos dez anos mostra que a economia que os governos sucessivamente fazem com as verbas da Educação prejudicam, antes de mais nada, o primeiro grau. A cada ano, o setor de base do

ensino vê suas verbas migrarem para abastecer o ensino superior e a máquina administrativa da secretaria.

Em 1979, ainda com orçamento elaborado por Paulo Egydio Martins, Paulo Maluf gastou 22% da receita tributária com o ensino fundamental. Em 1987, com orçamento herdado de Montoro, Quércia gastou 17,8% da receita com o primeiro grau. Em 1988, dono de seu orçamento, o atual governo do Estado destinou ao primeiro grau apenas 14,7% do bolo orçamentário.

## Fatia menor

*Em 1988, primeiro ano de governo com seu próprio orçamento, Quércia gastou menos que Maluf com Educação*

| Ano | Gastos em % na Educação         |                                 |                         |
|-----|---------------------------------|---------------------------------|-------------------------|
|     | em relação à receita tributária | em relação à arrecadação do ICM | em relação ao orçamento |
| 79  | 30,9                            | 39,3                            | 22,6                    |
| 82  | 27,1                            | 35,4                            | 20,9                    |
| 86  | 24,6                            | 32,3                            | 11,2                    |
| 87  | 30,4                            | 39,4                            | 20,2                    |
| 88  | 26,6                            | 34,2                            | 17,3                    |